

Porque cresce a população mundial

O mundo a cada mil milhões

Como chegámos até aqui? A “transição demográfica”, um processo pelo qual todo o mundo está a passar, explica o crescimento populacional. Por trás deste fenómeno está o próprio desenvolvimento humano, com a evolução da medicina, o crescimento económico e a melhoria da condição social das mulheres

Joaquim Guerreiro e Ricardo Garcia

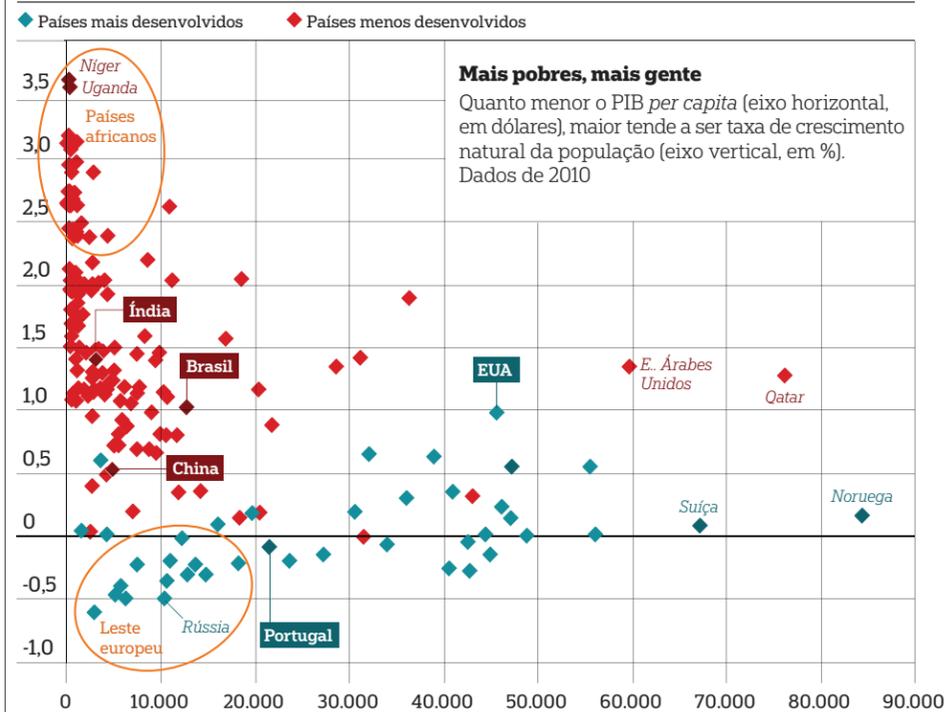
• A população mundial deverá atingir os sete mil milhões de pessoas ainda este ano, segundo estimativas da Divisão de População das Nações Unidas, ou no primeiro semestre de 2012, de acordo com o Departamento de Censos dos Estados Unidos. O seu crescimento no século XX foi galopante e exprime-se no número de anos passados para que se somasse mais mil milhões de habitantes. Foram precisos milénios, desde o surgimento do ser humano até 1804, para se chegar ao primeiro degrau. Mais

123 anos se passaram até que o patamar dos dois mil milhões fosse atingido, em 1927. A partir daí, a aceleração foi brutal. Em 33 anos, chegou-se aos três mil milhões; 14 anos depois, a população subiu para quatro mil milhões, em 13 anos atingiu os cinco mil milhões e em 12 os seis mil milhões. Agora, passados mais 12 anos, está prestes a tocar a marca dos sete mil milhões. Mas muito provavelmente não voltará a crescer no mesmo ritmo. Aliás, a velocidade já está a abrandar. Em 1987, foram

acrescentados 86 milhões de novos moradores à Terra. Agora, o salto está em torno de 76 milhões. E continuará a cair. O desenvolvimento económico e a melhoria da condição social das mulheres acabam por promover a queda da fertilidade. Na última fase da transição demográfica - quando os nascimentos voltam a estar ao nível das mortes -, a população estabiliza ou começa mesmo a cair. Todos os países passam pelo mesmo processo, mas em diferentes momentos. Na maior parte dos países desenvolvidos,

a população está estagnada, a cair ou a crescer exclusivamente por obra da imigração. Outros, como os países da África subsariana, estão muito mais atrás, com uma fertilidade ainda elevada. Nos cenários da ONU, a população poderá ultrapassar os nove mil milhões de habitantes pouco antes de 2050. Se as tendências se mantiverem, continuará a subir, mas a um ritmo cada vez mais lento, até começar a cair, num ponto ainda distante, para o qual não é possível saber como a humanidade estará organizada.

Em 1968, um livro do biólogo Paul Erich alertou para possíveis efeitos catastróficos da explosão demográfica nas décadas seguintes. A Revolução Verde afastou os piores cenários

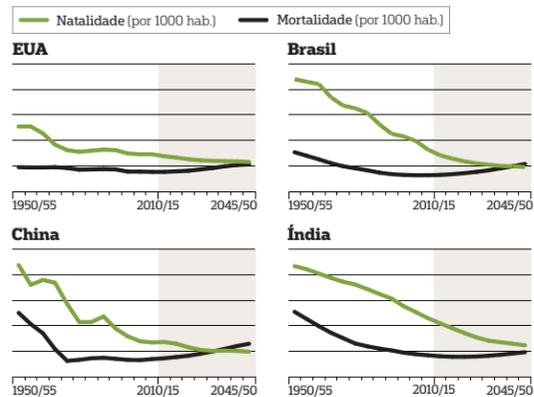


1000 milhões desde 1804



Transição demográfica

Portugal está claramente na última fase da transição demográfica, já com mais mortes do que nascimentos. Outros países encontram-se em diferentes fases



1927 • 2000 milhões

• Apesar de episódios de grande mortalidade, progresso económico e melhoria nas condições de higiene fazem a população crescer mais depressa

1914-1918 I Guerra Mundial
16 milhões de mortos

1917-1920 Gripe Espanhola
50 a 100 milhões de mortos

1920 Disseminação, nos anos 20, de várias vacinas (difteria, tétano, tosse convulsa, tifo, tuberculose)

1939-1945 II Guerra Mundial
60 a 70 milhões de mortos

1940-50 Utilização em massa de DDT ajuda a combater a malária

• Penicilina utilizada em larga escala depois da II Guerra

1955 Vacina contra a polio

• Fertilidade a cair na Europa e no Japão

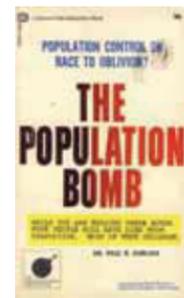
• Introdução de variedades agrícolas do Novo Mundo melhora oferta de alimentos na Europa

1650-1850 População duplicou em 200 anos

1750 Início da Revolução Industrial, que trouxe profundas transformações nas condições sociais e económicas da população dos países ocidentais

1769 Vacina da varíola

1798 Malthus publica *Ensaio sobre a população*, postulando que, sem controlos, o crescimento demográfico seria exponencial, sem ser acompanhada pela produção de alimentos, causando enormes desequilíbrios



The Population Bomb

Em 1968, um livro do biólogo Paul Erich alertou para possíveis efeitos catastróficos da explosão demográfica nas décadas seguintes. A Revolução Verde afastou os piores cenários

1950 As 30 cidades mais populosas

A maior parte estava na Europa e EUA

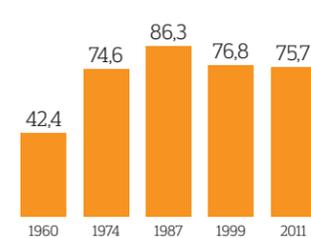


1960 • 3000

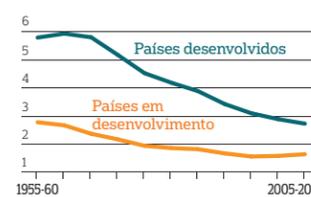
1963 Ano de maior crescimento relativo da população (ver gráfico). A média de cinco anos mais elevada foi entre 1965 e 1970



Quantas pessoas mais

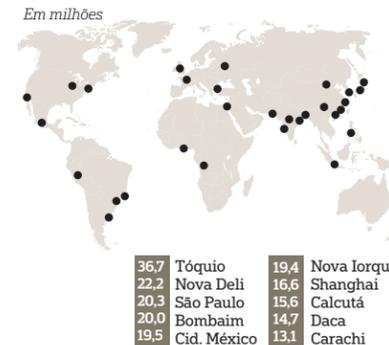


Taxa de fertilidade



2010 As 30 cidades mais populosas

As grandes cidades espalharam-se pelo globo



7000 milhões 2011



1999 • 6000

1994 Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (Cairo)

2000 Núm. de velhos (>60 anos) ultrapassa o de crianças (<4 anos)

2008 População urbana no mundo ultrapassa a rural

1987 • 5000

1980 Varíola erradicada

1986 "Pegada ecológica" ultrapassa a capacidade de suporte da Terra

1987 Publicado o "Relatório Brundtland", sobre o desenvolvimento sustentável

• Fertilidade a cair em África (1980-1990)

1974 • 4000



1974 Conferência Mundial sobre População, em Bucareste. Foi a primeira com carácter intergovernamental

• Produção de alimentos multiplicada pela Revolução Verde, lançada nos anos 1950 e 1960

1972 Conferência Mundial sobre o Ambiente Humano lança as bases do desenvolvimento sustentável

• Fertilidade cai em países-chave, como China, Índia, Brasil, Egipto, Indonésia, Coreia, México e Tailândia